



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES ARBUSTIVAS E ARBÓREAS NATIVAS DO BRASIL, NO JARDIM BOTÂNICO DE JUNDIAÍ - (JBJ) - SP. (1)

Thiago Pinto PIRES⁽²⁾, Demétrio Vasco de TOLEDO FILHO⁽³⁾, Felipe Hashimoto FENGLER⁽⁴⁾,
Vania Plaza NUNES⁽⁵⁾

(1) Financiamento da Prefeitura Municipal de Jundiaí, Secretaria Municipal de Serviços Públicos /SMSP - Jardim Botânico de Jundiaí (JBJ) - SP.

(2) Prefeitura Municipal de Jundiaí, Jardim Botânico de Jundiaí (JBJ) - SP, Av. Navarro de Andrade, nº 120, CEP 13214-010, Jundiaí - SP. Brasil. Engenheiro Florestal. thiagoppires@yahoo.com.br

(3) Pesquisador Científico aposentado do Instituto Florestal - Secretaria Meio Ambiente - SP. Ms. Engenheiro Agrônomo.

(4) Universidade Estadual Paulista - UNESP, Curso de Engenharia Ambiental, Sorocaba, SP, Brasil. Graduando em Engenharia Ambiental.

(5) Prefeitura Municipal de Jundiaí - Secretaria Municipal de Serviços Públicos /SMSP. Diretora do Jardim Botânico de Jundiaí. Médica Veterinária.

INTRODUÇÃO

Um Jardim Botânico é uma área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas, cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do país, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente (Resolução CONAMA, 2000).

O Jardim Botânico de Jundiaí, São Paulo, fundado em dezembro de 2004, surgiu como uma proposta de recuperação para uma área com longo histórico de degradação e com presença de fragmentos florestais, localizado no entorno do Paço Municipal de Jundiaí. Seu projeto inicial teve como tema central a conservação de espécies vegetais nativas da Serra do Japi um dos últimos remanescentes de floresta contínua de Mata Atlântica do Estado de São Paulo. Constatada a necessidade da definição de seu acervo, foi caracterizada a composição florística da vegetação remanescente e das espécies nativas do Brasil plantadas no Jardim Botânico.

OBJETIVO

Conhecer a composição da vegetação remanescente e das espécies nativas do Brasil introduzidas na área do Jardim Botânico de Jundiaí-SP.

MATERIAL E MÉTODOS

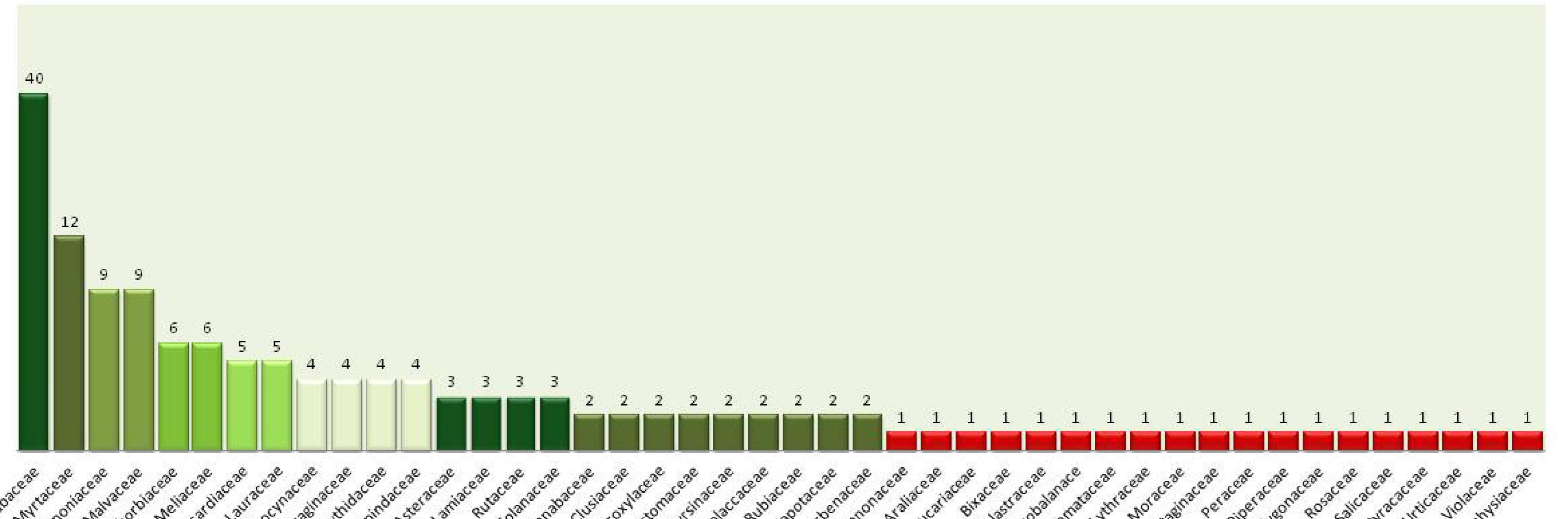
- Início:** Junho de 2010 e conclusão em maio de 2011
- Local:** Jardim Botânico de Jundiaí – SP. Av. Navarro de Andrade, nº 120, Jundiaí -SP UTM 23K 305.635 e 7.435.435 situada a 713,5 metros de altitude.
- Clima:** mesotérmico de inverno seco (Cwa), com temperatura média de 21,4°C e precipitação média anual de 1.400 mm. **Solo:** Transição entre Cambissolo Háplico e Argissolo Vermelho-Amarelo.
- Critério de amostragem:** Foram realizados caminhamentos sistemáticos ao longo de toda área, analisando sua composição florística. **Área total estudada:** 19 hectares
- Classificação:** Foi utilizado o sistema de classificação de plantas APG II. As espécies não identificadas, foram encaminhadas para especialistas do Jardim Botânico do Instituto Agronômico de Campinas para sua identificação ou sua confirmação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 157 espécies (Tabela 1), incluindo arbustos e árvores, distribuídas em 44 famílias botânicas (Figura 1). As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae (40), Myrtaceae (12), Bignoniaceae (9) e Malvaceae (9). De 157 espécies identificadas, 71 são remanescentes do local e 86 são espécies nativas do Brasil que foram plantadas no Jardim Botânico até o presente momento.

Dentre as espécies encontradas no Jardim Botânico, 43 delas, segundo Rodrigues (1986) e 78, segundo Leitão-Filho (1992), também ocorrem na vegetação da Serra do Japi.

Figura 1 - Número de espécies por família botânica



CONCLUSÕES

Apesar da elevada quantidade de espécies encontradas na área, observa-se a necessidade do aumento deste número, por meio de plantios de enriquecimento, visto que um dos objetivos dos Jardins Botânicos é a conservação *ex-situ* de plantas.

Apoio:



Prefeitura de Jundiaí

Colaboradores:

Associação Mata Ciliar
Preservar vidas é da nossa natureza.



Família	Nome Científico	Nome Popular	Obs.
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Guarita	00
Anacardiaceae	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeira-brava	00
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	00
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Radlk.	Areré-pimenteira	00
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Peito-de-pombo	00
Annonaceae	<i>Rollinia sylvatica</i> (A. St.-Hil.) Mart.	Aratucum-do-mato	00
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cylindrocarpum</i> Müll. Arg.	Peroba-poca	00
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	Guatambu-amarelo	00
Apocynaceae	<i>Aspidosperma romanzoffianum</i> Müll. Arg.	Guatambu-café	00
Apocynaceae	<i>Toberaemontana hystricula</i> Steud.	Leiteiro	00
Araliaceae	<i>Schefflera vinosa</i> (Cham.) Schidl. & Fisch.	Mandioca-branca	00
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Pinheiro-do-paraná	00
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo	00
Asteraceae	<i>Gchnathia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Cambará	00
Asteraceae	<i>Veronica polyploidea</i> Baker	Assa-peixe	00
Bignoniacae	<i>Cybistosia antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	Ipe-verde	00
Bignoniacae	<i>Hondroanthus avellanoides</i> (Lorentz ex Griseb.) Mattos	Ipe-roxo	00
Bignoniacae	<i>Hondroanthus chrysanthus</i> (Mart. ex A. DC.) Mattos	Ipe-amarelo	00
Bignoniacae	<i>Hondroanthus heptaphyllum</i> (Vell.) Mattos	Ipe-roxo-sete-folhas	00
Bignoniacae	<i>Hondroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipe-roxo	00
Bignoniacae	<i>Hondroanthus obovatus</i> (Cham.) Mattos	Ipe-amarelo-do-cerrado	00
Bignoniacae	<i>Hondroanthus velutinus</i> (Toledo) Mattos	Ipe-amarelo-mata	00
Bignoniacae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Carobá	00
Bignoniacae	<i>Tobebuia roseoibérica</i> (Ridl.) Sandwith	Ipê-branco	00
Bixa	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	00
Boraginaceae	<i>Cardia americana</i> (L.) Gottsch. & J.S. Mill.	Guajuvira	00
Boraginaceae	<i>Cardia evoluta</i> Vell.	Café-de-bugre	00
Boraginaceae	<i>Cardia sellowiana</i> Cham.	Chá-de-bugre	00
Boraginaceae	<i>Cardia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	Lourido-pardo	00
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	Grão-de-galo	00
Cannabaceae	<i>Tremella micropoda</i> (L.) Blume	Pau-pólvora	00
Celastraceae	<i>Maytenus officinalis</i> Mabb.	Espinheira-santa	00
Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Oiti	00
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	00
Clusiaceae	<i>Garcinia Gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari	00
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum argentinum</i> O. E. Schultz	Cocão	00
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum coca</i> (A. St.- Hil.)	Fruta-de-pomba	00
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll. Arg.	Tapia	00
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Sprng.) M. Arg.	Tapia-de-folha-longa	00
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i> Sprng.	Capiminguá	00
Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg.	Seringueira	00
Euphorbiaceae	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	Anda-ácu	00
Euphorbiaceae	<i>Sebastiana brasiliensis</i> Sprng.	Leiteiro-graúdo	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Pau-ferro	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Sipiranga	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Caesalpinia alpina</i> DC.	Chuveiro-de-ouro	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Cassia grandis</i> L.	Cássia	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Cassia leptophylla</i> Vogel	Falso-barbatimão	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Coparia longifolia</i> (Desf.) Dc.	Copala	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>stiblocarpa</i> (Hayne) Y.T. Lee & Langenb. <i>Jabuticaba</i>	Canafistula	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Peltopodium dubium</i> (Sprng.) Taub.	Guapuruvu	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake	Canudos-de-pito	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Manduriana	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Senna macrantha</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby	Pau-cigarrinha	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Senna multiflora</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	Pata-de-vaca	00
Fabaceae-Caesalpinioideae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Bauhinia-forficata	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	Bauhinia-longifolia	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Andira anthelmis</i> (Vell.) J.F. Macbr.	Angelim-amargo	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Dalbergia frutescens</i> (Benth.) Britton	Jacaranda-ópico	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Cavuma-do-cerrado	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	Eritrina-cande-labro	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Lintonia cultissima</i> (Vell.) A.M.G. Azevedo & H.C. Lima	Embira-de-sapo	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Machærium acutifolium</i> Vogel	Jacarandázinho	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Machærium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld	Pau-de-angu	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Machærium micans</i> (Vell.) Bentii	Bico-de-pato	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Machærium stipitatum</i> (DC.) Vogel	Sapuva	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Machærium villosum</i> Vogel	Jacaranda-paulista	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Myroxylon perufurum</i> L.	Caldeirão-vermelha	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Pityophyllum elegans</i> Vogel	Amendoim-do-campo	00
Fabaceae-Faboidae	<i>Pterocarpus violaceus</i> Vogel	Pau-sangue	00
Fabaceae-mimosoideae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-branco	00
Fabaceae-mimosoideae	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico-vermelho	00
Fabaceae-mimosoideae	<i>Enterolobium contortilegum</i> (Vell.) Morong	Tamboril	00
Fabaceae-mimosoideae	<i>Inga vera</i> Subsp. <i>affinis</i> (DC.) T.D. Penn	Inga	00
Fabaceae-mimosoideae	<i>Leucochloron incanum</i> (Vell.) Barnaby		